

CONSTRUINDO UM CIDADÃO: REFLETINDO O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

SILVA, Karla Aristides¹
OLIVEIRA, Thiago Lemes²

Resumo: Objetivou-se refletir a importância da participação da família e da escola no processo ensino aprendizagem das crianças e como o acompanhamento da família pode comprometer ou contribuir com o seu desenvolvimento integral. Busca ainda, elencar os principais motivos pelos quais se faz necessária a participação da família no contexto educacional das crianças desde a infância, contribuindo com o desenvolvimento integral enquanto cidadão, compreendendo os benefícios trazidos pela participação da família na escola. Como procedimentos metodológicos, investigou-se publicações científicas a fim de uma reflexão sobre o processo de formação da criança diante da união entre a família e a escola aprofundando os objetivos propostos para que se consiga compreender suas atitudes, ideias e motivações. A partir dos resultados desse estudo é possível inferir que o enriquecimento do processo ensino aprendizagem das crianças é potencializado pela parceria entre a escola e família, sendo esta ação de suma importância para instaurar um processo educativo mais significativo e prazeroso.

Palavras chaves: Cidadão. Família. Escola. Educação

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como enfoque discutir as variadas perspectivas sobre a relação da escola com a família e sociedade na educação das crianças. Observa-se que há uma certa dificuldade de introduzir a família no convívio escolar da criança e buscar possíveis soluções para as questões emergidas dessa análise, uma vez que a família é a primeira sociedade a qual a criança está inserida e assim aprende os valores, a ética, as crenças e demais costumes do ambiente familiar (CREPALDI, 2017).

Considerando a família como primeira instituição social em que a criança recebe a primeira educação, e que ao chegar na escola leva consigo esse histórico,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: karla.silva1@estudante.ufla.br

² Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras.

percebe-se que o sucesso escolar depende do acompanhamento da família nas atividades escolares (SOUZA, 2012), de acordo com Szymanski:

[]... o processo e a socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores, crenças e conhecimentos”. A importância do papel da família na formação educativa e inserção social possibilitando o convívio social. (SZYMANSKI, 2004, p. 04).

A educação é um direito constitucional garantido a todo cidadão, de um processo global ao qual resulta uma prática social que promove processos formativos. Mas a educação não se faz sozinho, por isso há a atuação direta da escola que conta com a contribuição da família e demais membros da sociedade. Sobre isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), em vigência, propõe que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 2º).

O artigo 205 da Constituição Federal (1988), o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o artigo 2º da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) destacam que a finalidade da educação é promover além do pleno desenvolvimento acadêmicos, mas também formação de um cidadão crítico. Assim, a educação brasileira pode contribuir para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica.

No artigo 12 da LDB, inciso VI, está definido que a escola deverá “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, assim, cabe a escola contribuir para o desenvolvimento de ações para se fazer possível essa interação desde o dia da matrícula do aluno na escola, apresentando propostas a família para que desperte tal interesse.

Compreender esse desenvolvimento no cotidiano da criança só é possível se houver uma interação eficaz entre a família e a escola, visto que nos dias atuais é comum perceber pouca participação da família na vida escolar da criança. Prado afirma que, embora em momentos difíceis “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal” (2017, p. 09).

Este trabalho consiste numa revisão bibliográfica de pesquisas e artigos sobre a temática abordadas considerando as publicações dos últimos dez anos com a finalidade de elencar as contribuições da relação Família X Escola para a educação das crianças.

Para melhor compreensão dessa pesquisa, buscamos ainda verificar quem é a família do aluno, por isso concordamos com Melo ao refletir que:

Família é o conjunto formado pelas pessoas que descendem de um mesmo tronco ancestral comum, isto é, aquelas unidas por vínculo de sangue (pais, irmãos, avós, primos, etc), bem como que se incorporam ao núcleo familiar por vínculo de afinidade (parentes, do cônjuge ou companheiro), e por jurídico (casamento, união estável e adoção) além daquelas que se ligam ao vínculo central por afetividade (adoção a brasileira). (MELO, 2014, p. 04).

A família carrega toda a história e contribui diretamente para a formação da criança, dos seus relacionamentos com a sociedade e a escola, é por meio do convívio familiar que se molda o futuro aluno. Aqui cabe ressaltar que há funções específicas tanto para a família, responsável pela formação cidadã do indivíduo e a escola responsável pela bagagem de conhecimentos acadêmicos e pela formação crítica e social do mesmo (SOUZA, 2012).

Diante de tais particularidades, essa pesquisa buscou responder às seguintes questões: (1) Por que se faz necessária a participação da família no contexto educacional das crianças desde a infância para seu desenvolvimento integral enquanto cidadão? (2) Quais os benefícios trazidos pela participação da família na escola?

Para responder a tais questionamentos, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: em “Um panorama sobre as relações sócio escolares” serão apresentadas pesquisas que esclarecem a função da família, da escola e sociedade na vida da criança e compreender esse desenvolvimento no cotidiano da criança diante da interação eficaz entre a família e a escola. Em “A participação da família na escola: explorando teorias” será abordado o método utilizado para coleta de informações em que essa pesquisa se ancora. Na seção intitulada “Uma educação pela construção de cidadãos” serão discutidas as relações existentes entre o papel da família e da escola na formação do cidadão com valores, afirmando a corresponsabilidade de ambos atores sociais no processo de desenvolvimento da

criança. Por fim, em “Conclusão” serão discutidas as possíveis contribuições desse estudo para seus leitores, de forma a contribuir socialmente na educação, em prol de uma formação de cidadãos preparados para enfrentar diversas situações que venham a surgir na sociedade, atendendo todos os fatores necessários para o desenvolvimento do aluno.

2. DESENVOLVIMENTO

Pesquisas mostram que a relação família e escola ainda é algo muito complexo (ALVES; CAPELLINI, 2015; RESENDE; SILVA, 2016), dessa forma pode-se interpretar que é necessário instituir uma parceria para o desenvolvimento da criança enquanto aluno, apenas o acompanhamento dentro do ambiente escolar não é suficiente para alcançar um resultado eficaz na aprendizagem.

Os alunos que têm o acompanhamento dos pais, comparados aos outros que não possuem a mesma forma de monitoramento, servem de exemplo para demonstrar a necessidade da família na formação dos filhos, conforme abordaremos nas próximas seções.

2.1 O cidadão e a criança

Segundo a secretaria da justiça, trabalho e direitos humanos, ser cidadão é ter direito à vida, a liberdade, à prosperidade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. Ser cidadão é também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Endente-se que estes direitos se concretizam quando a criança vai à escola e tem a continuação de sua formação como cidadão iniciada na escola (CREPALDI, 2017).

Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila conforme preconiza e garante a Constituição Federal de 1988 (MIGUEL; BRAGA, 2015).

Em 1990, graças ao projeto da iniciativa popular (foram coletadas mais de um milhão de assinaturas em todo Brasil), foi aprovado pelo Congresso o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, que passam a considerar todas as crianças e

adolescentes como sujeitos de direitos, ou seja, como cidadãos que tem direitos e deveres (BRASIL, 1990).

Segundo o ECA (Brasil, 1990) considera-se criança o indivíduo que tenha completado doze anos e adolescentes os que tem entre doze a dezoito anos completos.

A primeira passagem na vida da criança se perpassa na infância, um ser em desenvolvimento, a partir daí, a intervenção pedagógica nessa fase tem uma função preponderante, uma intervenção necessária e desejável na medida em que a criança não ter um ser definido, assim, elas se tornam sobretudo, o que podem ser. Terão capacidade, possibilidade, potencialidade, tendo a educação como uma marca normativa estética, ética e política, para que os que habitam a infância tenham o melhor que possam lhe oferecer. A educação torna-se instrumento necessário para a realização de seus sonhos. No artigo 227 da Constituição Federal (1988), diz na sua íntegra que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, art.227).

A criança vivencia sua primeira fase no mundo na família, independente da sua constituição e vontade desta, a família dá nome e sobrenome, o que vai determinar sua estratificação social, dessa forma, membro da mesma. Portanto, este é seu primeiro espaço para uma formação psíquica, social, moral e espiritual da criança (RINALDI, 2016).

A comunicação entre a criança e família, entre eles, valores, vivência de atitude, amor e respeito serão de grande importância para a formação de sua personalidade, do caráter, como também na sua aprendizagem, sendo esta, condição para o crescimento pessoal e profissional. Desta forma, Prado nos diz que:

[...] a família, como toda instituição social, apresenta aspectos positivos, enquanto núcleo afetivo, de apoio e solidariedade. Mas apresenta, ao lado destes, aspectos negativos, como a imposição normativa através de leis, usos e costumes, que implicam, muitas vezes, em elemento de coação social, geradora de conflitos e ambiguidades. (PRADO, 1981, p.52).

Apesar dos conflitos que existem dentro do ambiente familiar, para o autor a família é essencial no desenvolvimento sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos durante o período da infância e adolescência. Nesses períodos podem ocorrer tais significâncias por serem fases críticas na constituição da identidade do sujeito, tendo a família como referência no processo de desenvolvimento (CREPALDI, 2017).

As famílias de hoje carecem de tempo para conviver e para se comunicar. Encontrar tempo para ouvir e para falar, significa deixar de lado muitas outras coisas que nos interessam muito, mas que não são tão importantes. Por vezes, a falta de assunto associada ao estresse do dia a dia aumenta o distanciamento entre os membros da família. As crianças também devem participar e enriquecer os membros da família com as suas aventuras e peripécias. Aprender a dialogar em família é algo acessível a todos (MIGUEL; BRAGA, 2015).

A escola e a família são instituições que tem como função levar o conhecimento ao sujeito, de acordo com Oliveira e Araújo:

Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva". As duas tem como objetivo mostrar à criança e ao adolescente os valores para que sua inserção na sociedade seja de um ser autônomo, crítico capaz de desenvolver ideia e valores. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 107).

Assim, a família e a escola têm seus papéis específicos em função da formação cidadã e crítica da indivíduo, atuando em parceria em busca de um objetivo em comum que é a aprendizagem do aluno de maneira efetiva tanto na escola quanto no lar (BARROSO, 2014).

2.2 Família e escola: uma parceria necessária

Nas últimas décadas houve grandes alterações na separação de papéis entre o homem e a mulher, e a clássica divisão de tarefas pai/provedor e mãe/rainha do lar foi modificada. A família apresenta novos formatos e novas estruturas, mas o objetivo ainda deve ser o mesmo, que é a formação cidadã da criança. A família contribui com suas crenças e formações e principalmente sobre os limites, direitos e deveres, já a

escola contribui para a construção do conhecimento por meio de um espaço de convivência (SILVA, 2019).

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementarem mutuamente. (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

Dessa forma se faz necessário um envolvimento que resulte em um caminho real para uma educação em prol de uma formação de cidadãos preparados para enfrentar diversas situações e venham a surgir na sociedade, atendendo todas as necessidades do aluno e seu desenvolvimento (ALMEIDA, 2014).

É por meio da família que a criança aprende, observa não apenas as histórias que ouve, mas tudo que vê neles, sua forma de atuar diante de seus problemas, assim, acaba observando e copiando a forma que a família procede perante a vida. Para Souza:

A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. (SOUZA, 2012, p. 05).

Somado a isso, é importante destacar que a família também é o primeiro ator social a mostrar às crianças as regras de convivência, ética e valores morais, iniciando o processo de construção social do indivíduo, que será lapidado ao longo de sua formação acadêmica, visto que, o espaço escolar além de se preocupar com a formação intelectual da criança, preocupa-se também com a sua formação enquanto cidadão, ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional. A educação necessita ser repensada nos dias atuais devido as mudanças ocorridas na família (RINALDI, 2016)

A escola é pertencente a uma sociedade e o que nela acontece deve ser observado e discutido com intuito de preparar seus alunos para um olhar crítico e para a indignação (FREIRE; NOGUEIRA, 2005). Indignação essa que faz com que supere diferenças, a passividade diante de violações dos Direitos Humanos, já que em muitos

casos a escola apenas convida a família para falar de seus filhos, sendo esta, uma conversa negativa.

Uma forma para que se efetive essa participação da comunidade é por meio das discussões e elaboração do Currículo da escola, onde pais opinam e ajudam na elaboração das ações que a escola desenvolverá e que fará parte da rotina escolar dos alunos (ALMEIDA, 2014).

Um dos principais instrumentos para isso é o Projeto Político Pedagógico, que consiste na proposta educacional de uma escola e norteia as ações de toda sua comunidade, composta por pais e demais responsáveis, professores, alunos, gestores, agentes educacionais e administrativos, colaboradores, estagiários e voluntários, dessa forma, configura-se como importante documento para o planejamento e acompanhamento das atividades. Pois, “ninguém educa ninguém. Ninguém se educa sozinho. Os homens se educam em comunhão, mediados pela realidade” desta forma entende-se a importância da parceria entre escola e família (FREIRE; NOGUEIRA, 2005, p. 13).

Conscientes de que o processo de formação do indivíduo é papel de todos, a família tem como aliado a escola e juntos podem desempenhar de forma eficaz o apoio para que a criança em seu processo de desenvolvimento não apenas educacional, mas também pessoal, possa se constituir um cidadão capaz de enfrentar obstáculos que venham surgir durante sua vida. Além disso, o envolvimento parental é importante na vida escolar do aluno para um melhor aproveitamento. Pode-se afirmar que grande parte do sucesso do aluno depende do relacionamento e envolvimento da família com a escola, ao passo que caminham com o mesmo propósito de potencializar o sucesso da aprendizagem.

2.3 A participação da família na escola: explorando teorias

Cabe aclarar que o interesse por essa pesquisa se deu durante o curso de Pedagogia EaD, em uma universidade pública de Minas Gerais, entre os anos de 2020 e 2021. Nesse contexto, durante o estágio escolar, em escolas públicas, percebemos que existem famílias que não aceitam um auxílio por parte da escola e costumam responsabilizá-la pelos erros na educação dos filhos, enquanto pais mais participativos se esforçam para garantir essa união em prol dos filhos, a fim de melhorar a relação com eles. É possível escutar um educador dizer desse mesmo

modo, dessa forma, assim, a aprendizagem se realiza de maneira mais eficaz quando parte do conhecido, devendo buscar sempre ampliar o conhecimento e esperar respostas racionais para compreender questões acerca do tema envolvido, dessa forma a pesquisa será realizada através de uma análise própria sobre o determinado assunto de forma crítica (SILVA, 2019).

Este trabalho é de abordagem qualitativa, sendo esta uma abordagem que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

Caracteriza-se ainda como uma pesquisa exploratória investigando publicações científicas, com o intuito de refletir sobre o processo de formação da criança diante da participação da família na escola de forma a aprofundar as questões propostas para que assim, se consiga compreender suas atitudes, ideias e motivações.

A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL, 2002, p. 25).

A pesquisa tem como foco uma revisão bibliográfica de livros, artigos, trabalhos cientificamente confiáveis, a fim de dar fundamento ao artigo e responder as questões de pesquisa.

A pesquisa adotada baliza-se em artigos que apresentam a temática sobre a família e a escola, pensando no bem estar e desenvolvimento integral da criança. Destacam ainda que, a influência da família, da comunidade e da escola diretamente no aprendizado da criança é sempre aceita positivamente por todos estes autores auxiliaram escolhidos como o corpus desse trabalho, permitindo uma reflexão interpretativista.

De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos considera a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, torna-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., torna-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto,

documentadas em diários de pesquisa ou de protocolos de contexto. (FLICK, 2009, p.08).

Priorizando os termos de busca família, escola e aprendizagem em plataformas científicas como Scielo e Google Acadêmico, foram escolhidos 1 livro, 2 monografias e 5 artigos publicados entre os anos 1989 e 2019 para compor o *corpus* teórico desse trabalho. A tabela abaixo lista os artigos e livros elegidos para facilitar a compreensão do leitor.

Tabela 1 – Publicações utilizadas no corpus teórico.

| Autor | Palavras chave | Ano | Periódico/Editora/Universidade |
|--|---|------------|--|
| AUGUSTO, M. H. O. | Planejamento estatal, política pública, política social, política de saúde, direito social. | 1989 | Tempo Social |
| LOPES, R. C. | Família, escola, criança, aprendizagem, desenvolvimento. | 2002 | Universidade Federal do Tocantins |
| SOUSA, J.P. | Relação família escola, processo aprendizagem. | 2012 | Universidade Estadual Vale do Acaraú |
| PRADO, D. | Família. | 2013 | Brasiliense |
| ALVES, D.L.S; CAPELLINI, V. L. M. F. | Família, escola, relações. | 2015 | Researchgate |
| RESENDE, T. F; SILVA, G. F. | Família, escola, legislação. | 2016 | Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação |
| TARGINO, M. G.; SILVA, E. M. P. A.; SANTOS, M. F. | Alfabetização, letramento, educação brasileira, | 2017 | Editora da Universidade Federal do Piauí |

| | | | |
|-------------------|--|------|---|
| P. | letramento digital, Brasil – ensino fundamental, Brasil – ensino médio, literatura brasileira. | | |
| VIRGÍNIO, R. M. A | Família, educação infantil. | 2019 | Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade |

Fonte: Elaborado pela autora, (2021).

Além disso, foram utilizadas algumas leis e diretrizes como a Constituição Federal de 1988 e a lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional de 1996, segundo Barroso (2014), Miguel e Braga (2015) e Crepaldi (2017) para embasar a discussão de forma técnica sobre as questões legais referentes a área da educação.

Considerando, portanto, a subjetividade e impressões dos pesquisadores Rinaldi (2016), Silva (2019) e Gonçalves et al., (2020), a próxima seção é composta pelo destaque, aprofundamento e reflexão das teorias encontradas durante a realização desse trabalho, acerca da constituição de um cidadão a partir das influências da família e escola.

A escola e família são instituições sociais importantes para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Atualmente não se pode negar que a educação vai muito além da transmissão de conhecimentos, sendo estes acumulados historicamente pela humanidade. A comunidade escolar por si só não dá conta dessa função social, isoladamente da educação integral e formação humana.

O primeiro passo para interação positiva entre a escola e a comunidade é sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável aprofundamento desta relação, seria necessário toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisar instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos. (SOUSA, 2012, p.07).

Considerando o intercâmbio entre partes, conforme proposto por Sousa (2012) e Almeida (2014) as próximas seções visam refletir a participação da família na escola e como essa participação pode contribuir para a formação integral dos alunos.

2.4 A participação da família no contexto educacional

É frequente a participação da família no processo educativo dos filhos e quando estes procuram uma educação de diálogo e não de silêncio, influenciam os filhos a se sentir confiantes e elaborarem entre si um relacionamento a fim de serem capazes de se expressar limites e incapacidades.

As percepções dos entrevistados vão ao encontro da literatura que relacionam o envolvimento dos pais na escola com resultados positivos, incluindo sucesso acadêmico, assiduidade, bom comportamento, redução de retenção escolar e baixa desistência escolar. (SOUSA, 2012, p. 10).

A parceria entre a família e a instituição de ensino somente é concretizada quando ambos se unem em um único propósito, formar cidadãos conscientes da sociedade em que vivem, com valores morais e éticos tendo em si uma perspectiva de um futuro promissor. De acordo com Alves e Capellini (2015) tem-se que:

Assim, se o objeto de preocupação da escola é a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, é necessário que os gestores tenham em mente que os primeiros educadores das crianças são seus familiares e a escola é uma continuidade dessa educação. (ALVES; CAPELLINI, 2015, p.13).

A família pode contribuir de várias formas para que essa participação aconteça, participar de várias maneiras como: verificar as atividades que o professor solicitou como tarefa de casa, estabelecer horários de estudo e auxiliar sempre que possível, buscar informações sobre a rotina do aluno e provas, acompanhar tarefas e trabalhos, entre outras. Conforme aponta Lopes (2002):

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo o que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa

interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, 2002, p. 04).

Consoante a Prado, cada família varia também a sua composição durante a trajetória vital (PRADO, 2013, p. 05). Nesse contexto, é imprescindível compreender que há diversos modelos de família na sociedade, mas também existem singularidades entre elas. É possível afirmar que cada família está em constante evolução e possuem sua própria identidade, constituídas com o intuito de prover a subsistência de seus integrantes.

Mesmo com a recomposição e transformação da família, a mãe ainda é a figura central na educação dos filhos e a saída dela para o mercado de trabalho é um dos fatores que tem abalado a relação entre eles, relação essa de confiança, de amor, segurança, um relacionamento construído no dia a dia. A mãe que necessita diariamente contribuir com seu trabalho de alguma forma dentro do ambiente familiar, a mãe trabalhadora, possuidora de grandes responsabilidades, muitas vezes não consegue tempo necessário para estabelecer uma relação e educar seu filho (SILVA, 2019).

Embora exista uma participação um tanto significativa, existe um outro lado que colocam motivos como a falta de tempo devido ao horário de trabalho e até mesmo aqueles que justificam o lado do comportamento do aluno, apontando aspectos negativos sobre seus filhos, conforme aponta Souza (2012).

A família é primordial para socialização primária, cabendo à escola a socialização secundária do indivíduo, pelo que a escola e a família devem ser parceiros privilegiados de todo o processo educativo, de modo a potenciar o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças e jovens. (SOUSA, 2012, p. 10).

Para Gonçalves et al., (2020) esses motivos são de grande importância para justificar o investimento na construção de uma relação de cooperação entre os agentes educativos e buscar estratégias para incentivar tal participação de todos envolvidos na educação do aluno no percurso escolar.

Segundo Alves e Capelini (2015) entende-se que:

As expectativas de todo professor e gestor é contar com o apoio da família de seus alunos, pais que acompanham o dever de casa, que não faltam em reuniões, atentos e cooperativos com a disciplina e o desempenho escolar dos filhos na medida certa. Entretanto, essa

participação não acontece com frequência nas escolas. (ALVES; CAPELLINI, 2015, p. 02).

Concordamos com os autores, ao refletir que, para uma parceria efetiva entre família e escola, repensando nas estratégias que motivem o apoio da família nas atividades escolares de seus filhos. Conforme aponta o art. 13, inciso VI da LDB (Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação) é dito que os docentes tenham competência para “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Articulação essa e corresponde as interações diversificadas entre as duas instâncias, como reuniões, eventos, projetos, participações da família em atividades curriculares. Desse modo constata-se que é de responsabilidade da escola promover essas interações independentes das existências de demandas por parte da comunidade, embora não existem maiores detalhes por parte da legislação quanto as formas e critérios dessa articulação (RESENDE; SILVA, 2016).

A escola e a família unidas são capazes de produzir caminhos e formas eficazes para acompanhar as mudanças constantes na sociedade e assim, alcançar com sucesso a formação de valores importantes para o sucesso da criança, sendo estes os que vem sendo mais abalados. É importante construir um espaço onde a criança se sinta segura e confiante para desenvolver seu potencial próprio e os estudantes com apoio da família, a escola pode configurar esse espaço de pertencimento.

Segundo Virgínio (2019) verifica-se que:

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. É importante ressaltar que a função social da família é atribuir valores que constituem a cultura e educar as novas gerações. (VIRGÍNIO, 2019, p. 05).

A família atua a todo momento na educação dos filhos, pois toda atuação familiar é educativa, a maneira que os pais interagem diante dos filhos, reagem ou não diante dos seus comportamentos, os ensina as consequências mesmo não intencional. Tem grande importância na educação, sendo responsáveis na legitimação dos valores e conhecimentos no processo civilizatório e portanto, na mediação dos filhos com o mundo.

A participação da família no contexto escolar constitui uma contribuição significativa para formação de seus dependentes como futuros cidadãos. Assim, a

família pode de maneira participativa conversar sobre as experiências do dia a dia, mostrar interesse pela vida escolar do filho incentivando a criança a buscar novas formas de conhecimentos, fazer visitas em família a bibliotecas, museus, jardins zoológicos, lugares históricos, atividades culturais correlatas a educação que contribuem para ampliar o vocabulário e o conhecimento de mundo da criança.

2.5 Família e escola construindo cidadãos em uma gestão democrática

É a partir da gestão democrática, que a escola propõe uma educação com relevante valor social, em que as mudanças poderão acontecer, a partir de uma ação coletiva. As Políticas Públicas são ações implementadas pelo estado para garantir o direito dos cidadãos. Têm como objetivo principal atender os interesses sociais e amenizar os conflitos, mantendo a ordem social (AUGUSTO, 1989). A qualidade da educação nos dias atuais é indicada, na maioria das vezes, pela gestão democrática das instituições de ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, para o atendimento pleno da democracia nas escolas, o direito à educação deve ser garantido pelo estado e pela família, considerando a autonomia da escola e a participação de todos os envolvidos no processo.

Diante desse contexto, escola atual procura buscar um modelo de gestão democrática, visando articular junto à família formas de auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, tentando minimizar as cobranças de responsabilidades da família, assim, buscando compreender as condições dos diversos grupos familiares dos alunos para que dessa forma que auxiliem nesses desencontros. Conforme Virgínio (2019) aponta que:

[...] O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação as atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrando-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser uma das causas para tudo isso seja uma relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e a acabam descontando na criança com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar.” (VIRGÍNIO, 2019, p. 38).

Cabe a instituição de ensino, aos professores, buscar acolher com responsabilidade, dedicação e afeto estes e dar continuidade no processo que foi iniciado pela família. Desenvolver projetos onde a família possa conhecer, respeitar e considerar as diferentes configurações familiares para que assim, entendam mais sobre a vida dos alunos da escola. Buscar estabelecer programas e políticas contribuirá nas interações com a família, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos.

Sobre isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe no artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: “participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola” e “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996. art.14).

De acordo com esse artigo, a LDB sem mencionar a família diretamente, propõe sua participação no âmbito da administração da escola como componentes da comunidade escolar.

Dessa forma, a partir desse momento, reforça a necessidade de articulação entre família e escola e compreende-se a importância dessa interação para o desenvolvimento da criança. Esse envolvimento no processo de aprendizagem na escola é um assunto que gera discussão, mas não é recente e promover a corresponsabilidade exige muitos desafios necessitando de um constante incentivo e análises para que possa se valer. Assim entende-se que “é necessário por parte das instituições de ensino elaborar estratégias que sejam de fato efetivas, [...] programas de apoio acadêmico ou social contribuem o primeiro passo facilitador da almejada aproximação” (TARGINO; SILVA; SANTOS, 2017, p. 53).

Embora seja desafiador, é necessária essa contribuição no processo de ensino-aprendizagem do educando, fornecendo ações que envolvam a família nas atividades escolares como atividades extraclasse, reuniões incentivando a família a conhecer a evolução acadêmica de seus filhos e aumentando a relação entre professores e pais. Com a participação da família nesse processo, além de contribuir com uma formação eficaz, o educando será capaz de tomar atitudes que ajudarão no enfrentamento de dificuldades que certamente virão no decorrer de sua vida.

Segundo Souza (2012):

Infelizmente chegamos a um momento em que deixamos a educação ser fanada por passeios em shoppings, no Google, facebook e outros sites que substituem os pais, sites estes que tem sido o livro de ética entre as crianças e os adolescentes do mundo atual. Surge então a pergunta: “o que os pais têm a dizer?” Peca-se quando se permite que os meios de comunicação dialoguem mais com os filhos do que os próprios pais, pois, na maioria do tempo, estes estão simultaneamente presentes e ausentes. Será que o limite e a repreensão agora não evitarão problemas maiores no futuro? Estuda-se tanto para criar estratégias educativas relacionadas ao limite da criança, porém, no exato momento de colocá-las em prática não se consegue. (SOUZA, 2012, p. 07).

Refletindo a asserção de Souza (2012) nota-se uma necessidade urgente da participação da família na vida dos dependentes enquanto educadores, para que não seja tarde demais. Usar as tecnologias em favor do conhecimento da criança.

Os pais como cidadãos conscientes em sua função social devem participar ativamente na vida da criança, não apenas em casa, quanto na escola, assim, atuantes nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias dependendo de sua disponibilidade. As pesquisas trouxeram reflexões acerca das contribuições da escola e da família, vindo a compreensão de que a escola e a família em conjunto, encontrando formas de relacionamento e sejam compatíveis com a realidade de todos, dessa forma, tornar o espaço escolar em um espaço físico e psicológico, um fator de crescimento e envolvimento real entre todos.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos relacionados a pesquisa e de acordo com as teorias dos autores que balizaram este artigo, percebemos a importância de que família e escola necessitam caminhar juntas, buscando os mesmos objetivos para que possam atingir a melhoria da qualidade de ensino e na construção do aluno cidadão com sucesso.

Assim, a participação da família no contexto educacional das crianças, desde a infância, é capaz de promover o seu desenvolvimento integral enquanto aluno e cidadão. As duas instituições, família e escola, unidas são pilares para o desenvolvimento da criança e imprescindíveis para um melhor desempenho escolar.

A pesquisa demonstrou-se satisfatória no sentido de destacar essa necessidade que há tempos vem sendo discutida por diversos pesquisadores.

As escolas e as famílias possuem realidades diferentes, pensando assim, para que de fato essa interação aconteça é necessário que ambas se conheçam e juntas construam uma relação dialogal, dessa forma apesar de suas dificuldades e especificidades distintas, será possível concretizar essa parceria.

Por fim, lembra-se que o sucesso ou o fracasso escolar não é responsabilidade apenas da família, mesmo considerada instituição social fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança, não cabe a ela assumir sozinha a culpa pelo sucesso ou fracasso escolar do mesmo. Podem existir fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que venham influenciar nesse desempenho, assim como o tipo de participação que foi determinado para a família. Como foi analisado durante a pesquisa, a família é responsável pelo cuidar bem da criança e a escola pelo cuidar formal (sistemática) e promover o desenvolvimento físico, social, intelectual, emocional, moral e afetivo dos alunos. E o que concluímos é que a integração das duas instituições contribui para o desenvolvimento integral da criança, obtendo uma qualidade de vida melhor para todos os envolvidos nesse contexto.

Espera-se que esse trabalho contribua para futuras pesquisas acerca da participação da família na escola, contribuindo com a conscientização de todos os participantes envolvidos na educação da criança e de se desenvolver um trabalho conjunto.³

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.B. **A relação entre pais e escola**: A influência da família no desempenho escolar. 2014. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.

ALVES, D.L.S; CAPELLINI, V. L. M. F. **A relação família e escola**: práticas e desafios. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285589694_A_RELACAO_FAMILIA_E_ESCOLA_PRATICAS_E_DESAFIOS>. Acesso em: 11 jan. 2021.

³ Link para vídeo de apresentação disponível em <https://youtu.be/OyRfçCEkqu8>

AUGUSTO, M. H. O. Políticas públicas, políticas sociais e políticas de saúde: algumas questões para reflexão e debate. **Tempo Social**, v. 1, n. 2, p. 105-119, 1989. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84772>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

BARROSO, G.P. **Tecendo ideias sobre a importância da relação família e escola na infância**. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: < <https://www.santosjunior.com.br/Legislacao/lei939420121996.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_crianca_adolescente.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CREPALDI, E. M. F. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. **Revista Educere**. 2017. Artigo disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em 08 de junho de 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: < <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2021.

GONÇALVES, J. O.; MIRANDA, M. F. O.; GONÇALVES JUNIOR, E. Uma reflexão sobre a parceria da família e escola em tempos de COVID-19: Aspectos pedagógicos, econômicos e jurídicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 06, pp. 141-154. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Acesso em 04 de junho de 2021.

LOPES, R. C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. Universidade Federal do Tocantins - UFT (Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores). 2002. Disponível em: < http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2476/TCC_Rosinete_11-11_1_d_1_1_.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MELO, N. D. **Lições de direito civil**: volume 5: família e sucessões: para concurso, exame da ordem e graduação em direito. São Paulo: Atlas, 2014.

MIGUEL, L.O.S.; BRAGA, E.R.M. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar**. 2015. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

PRADO, D. **O que é família?** 3 ed, reimpressão. São Paulo: Brasiliense. 2013.

PRADO, D. **O que é família?** 4 ed. Revisada. São Paulo: Brasiliense, 2017.

RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, v. 24, n. 90, p. 30-58, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362016000100030&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 fev. 2021.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016, p. 09-98.

SILVA, C. R. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 86-95. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959. Acesso em 03 de junho de 2021.

SOUZA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. 2012. Disponível em: <https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf%3E>. Acesso em: 14 set. 2020.

SPODEK, B.; SARACHO, O. **O currículo da primeira infância**. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SZYMANSKI, H. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psidoeducacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 5-16, 2004.

TARGINO, M. G.; SILVA, E. M. P. A.; SANTOS, M. F. P. Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas. **EDUFPI**, Teresina. 2017. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174662/2/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%2010%20jul.%202017.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

VARANI, A.; SILVA, D. C. A relação família - escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, p. 511-527, 2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2889>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173301999000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 nov. 2020.

VIRGINIO, R. M. A. A integração entre pais e escola: a influência da família na educação infantil. In: **Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**. 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/amplamentecursos/236190-a-integracao-entre-pais-e-escola---a-influencia-da-familia-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 07 mar. 2021.